



Flavio Celio Goldman e o embaixador de Belarus, Andrey Andreyev



Paulo Cesar Chaves, secretário-executivo de Relações Internacionais, e Alexey Labetskiy, embaixador da Rússia



Barbara, Eva e Sofia Leshkevich

Embaixada de Belarus comemora Dia da Independência com almoço diplomático

A Embaixada da República de Belarus no Brasil recebeu, ontem, autoridades, embaixadores, diplomatas e amigos para um almoço em homenagem ao Dia da Independência do país. O momento marca os 80 anos da libertação de Minsk, capital de Belarus, símbolo da resistência do povo bielorrusso durante a Segunda Guerra Mundial. Após receber os convidados, o embaixador de Belarus, Andrey Andreyev, destacou a relevância histórica da data e o fortalecimento contínuo das relações com o Brasil, ressaltando a contribuição ativa do país no cenário internacional, especialmente no contexto do Brics, e a crescente parceria em setores como agricultura, tecnologia, inovação e educação. Convidado a discursar, o diretor do Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Flavio Celio Goldman, também exaltou as relações entre Brasil e Belarus e brindou em homenagem à independência do país.



Irina Yasianovich, Marina Navasadava, Anastasia Brui e Marina Leshkevich

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Carol Valença e Daniele Franco



Matheus Mendes, Anastacia Hersen, Roberta, Pietra e Fabio Cherman



Tamara Vizioli, Alexandre Barbosa e Flavia Cristina



Alex Claver e Wilker Medeiros

Ambientes premiados estreiam mostra no Casapark

Na noite da última quinta-feira, o Casapark inaugurou a *Mostra Líquidocora + Casapark Prime Julho 2025* com um encontro que celebrou o talento de seis escritórios premiados da capital. Expostos na praça central, os ambientes encantaram pela forma como traduzem os pilares desta edição: funcionalidade, criatividade e aconchego. A sala de estar da Três Arquitetura, o loft de solteiro do Studio 2, o living da Liê Arquitetas, o home-office do Studio Fábio Cherman, o quarto de casal da FINT e a varanda gourmet de Daniele Franco foram os projetos escolhidos para a exposição, por transformarem peças já disponíveis nas lojas do shopping em espaços sofisticados, afetivos e cheios de personalidade. Arquitetos, designers e entusiastas da decoração aproveitaram a noite para circular pelos ambientes e se inspirar nas propostas.



Carol e Bento Gomide



Luciano Pena e Vinicius Alano

Ruanda celebra 31 anos de Libertação em Brasília

A Embaixada da República de Ruanda no Brasil celebrou, na quinta-feira, o 31º aniversário do Dia da Libertação de Ruanda (Kwibohora31), em uma cerimônia marcada por discursos inspiradores, homenagens históricas e expressões culturais.



Annet Baingana, embaixatriz de Ruanda; Laudemar Gonçalves, embaixador do Ministério das Relações Exteriores do Brasil; Lawrence Manzi, embaixador de Ruanda

Agenda

Distrithai

» A 9ª edição do Distrithai, principal evento de muay thai do DF, será realizada hoje, a partir das 11h, no JK Shopping, com mais de 50 combates em duas arenas e lutas ocorrendo simultaneamente. A entrada é gratuita mediante retirada de ingresso na sala do evento no próprio centro comercial, em frente ao Outback.

Festival de Inverno

» Até 1º de agosto, o ParkShopping promove mais uma edição do Festival de Inverno, com oito restaurantes — Abbraccio, Barolo Trattoria, Coco Bambu, Gurumê, Marietta, Outback, Pecorino e Ricco Burger — em um circuito de sabores que valoriza a cozinha nacional e internacional. De segunda a sexta-feira, os estabelecimentos participantes oferecem menus fechados, com entrada, prato principal e sobremesa, pensados especialmente para a estação.

Spider House

» O Brasília Shopping preparou uma programação especial para as férias da garotada com a atração Spider House, uma experiência interativa inspirada no universo do Homem-Aranha. Com piscina de bolinhas, desafios e cenários temáticos, o espaço convida crianças e responsáveis a criarem novas memórias em família de forma divertida e envolvente. Ingressos disponíveis no local.

Armandinho

» Hoje à noite, o Clube do Choro recebe o consagrado multi-instrumentista Armandinho Macêdo para um show especial que celebra seus mais de 50 anos de carreira. Filho de Osmar Macêdo, criador do trio elétrico, Armandinho é referência na música instrumental brasileira e promete encantar com uma mistura vibrante de choro, frevo e axé, explorando toda a expressividade do bandolim e da guitarra baiana. Ingressos em bilheteriadigital.com.br.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

MEIO AMBIENTE / DF está acima da média nacional na coleta e na reciclagem, mas aquém do esperado, afirma especialista. Sema diz que está trabalhando para aperfeiçoar o sistema. Na capital, há 120 pontos de entrega voluntária

Descarte de lixo eletrônico é desafio

» ARTHUR DE SOUZA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Luciano Miguel, da Sema, explica que o DF tem 120 pontos de entrega

O lixo eletrônico é um problema mais complexo. A maioria desses produtos contém substâncias tóxicas, como polímeros antichama e metais pesados, tais como mercúrio, chumbo e cádmio, os quais, além de contaminarem o meio ambiente, podem causar graves danos à saúde humana. Dados divulgados pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema-DF) mostram que, somente nos seis primeiros meses de 2025, foram recolhidas 450 toneladas de eletroeletrônicos no Distrito Federal.

O subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos (Sugars/Sema-DF), Luciano Miguel, comenta que a coleta ocorre, principalmente, por meio de duas iniciativas. “São 120 pontos de entrega voluntária (PEV), que são os locais corretos para jogar o lixo eletrônico. Também oferecemos a opção de buscar o lixo eletrônico na porta da casa, caso ele não ultrapasse os 30kg, sem nenhum custo”, afirmou (**confira os detalhes no QR Code**).

Segundo Miguel, o descarte correto do lixo eletrônico é importante, pois evita as contaminações do solo e da água que esse tipo de resíduo causa. “Temos as políticas de resíduos que amparam o descarte correto. Além disso, a Sema tem firmado, em parceria com a Associação Brasileira de

Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (Abree), um acordo de cooperação e uma portaria em conjunto com a Secti (Secretaria de Ciência e Tecnologia), com o viés de retirar o lixo eletrônico do meio ambiente”, explica.

O subsecretário ressalta que a Sema também trabalha a reutilização desse tipo de resíduo. “Temos parcerias com vários institutos, que fazem o trabalho de reaproveitamento, além do projeto Reciclotech”, detalhou (**veja o quadro**). Sobre a divulgação das iniciativas de recolhimento, Luciano Miguel disse que a secretaria tem trabalhado muito em fomentos, projetos e processos que busquem ampliar isso. “Estamos elaborando algumas peças publicitárias, para dar um engajamento maior”, destaca.

Obsolescência

Vice-diretor da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Celso dos Reis, diz que o DF está acima da média nacional, quando o assunto é a taxa de coleta e reciclagem de lixo eletrônico. “No Brasil, ela é baixa, está em torno 3%, bem abaixo das metas estabelecidas. Só que, no caso do DF, ela aumenta um pouco. Temos pontos de entrega voluntária, além da coleta gratuita. Isso faz com que a gente consiga se destacar nesse sentido”, elogia.

Mesmo assim, o especialista pondera que ainda estamos aquém do necessário. “Até porque a meta é coletar 100% dos componentes que têm algum perigo potencial de contaminação. No ano passado, foram 510 toneladas de resíduos

Reciclotech

O programa contempla o recondicionamento de eletroeletrônicos por meio da recuperação de bens danificados, a partir da limpeza, substituição de peças ou realização de pequenos reparos, assim como a educação ambiental por meio de processos de reciclagem, que compreendem a transformação dos resíduos sólidos, a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas e a transformação em insumos ou novos produtos. Os equipamentos que não tiverem condições de recondicionamento ou reciclagem, passarão por um processo de desfazimento, destinado ao descarte adequado do bem, reduzindo de forma significativa os impactos ambientais.

Fonte: Secti-DF

Quantidade recolhida

2023	420 toneladas
2024	510 toneladas
2025 (até junho)	450 toneladas

Fonte: Sema-DF



Aponte a câmera do celular e veja como descartar corretamente

eletroeletrônicos coletados no DF. Precisamos que esses números aumentem”, observa.

A obsolescência programada e a rápida inovação tecnológica são grandes impulsionadores do lixo eletrônico. Na visão do professor da UnB, isso é algo que atrapalha muito o ciclo da economia circular dos eletroeletrônicos. “Principalmente a obsolescência percebida. Muitas vezes, a pessoa tem um aparelho funcional e, mesmo assim, ela olha para o vizinho com um mais novo e quer ter um também”, explica.

Para tentar contornar essa situação, as estratégias são, basicamente, as legais, de acordo com o especialista. “É possível criar regulamentações para que a indústria não seja tão voraz na obsolescência programada ou premiações para o consumidor que

mantiver seu aparelho o máximo de tempo possível, sem se render à obsolescência percebida”, avaliou.

Responsabilização

Para que o GDF consiga fortalecer sua cadeia de valor da reciclagem de lixo eletrônico, desde a coleta até a destinação final dos materiais, Paulo Celso avalia que é preciso fazer valer a legislação atual. “A lei brasileira fala que é uma responsabilidade compartilhada, ou seja, o fabricante e o revendedor também precisam se preocupar com a questão da logística reversa. É preciso fazer com que isso ocorra de verdade”, enfatiza.

Olhando para o futuro, o vice-diretor da Faculdade de Tecnologia, Paulo Celso dos Reis, considera que é preciso ter uma rede de coleta

bem distribuída e consolidada, para que o DF consiga se posicionar como um líder na gestão sustentável do lixo eletrônico no país. “A partir disso, ter pontos de desmontagem e remontagem desses materiais, com pessoas capacitadas, também é um caminho a se seguir, para fazer frente à quantidade de resíduos eletroeletrônicos”, opina.

De acordo com o subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos, Luciano Miguel, a pasta está amadurecendo normativos e legislações, que serão submetidos aos órgãos competentes. “Isso para que a gente alcance os índices estabelecidos de descartes de eletroeletrônicos e que tenha a responsabilidade para os fabricantes. A ideia é que quanto maior o volume de produção, maior será o processo de logística reversa.”